Ano I • Maio 2012

Revista

Amatra 5

Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 5ª Região - BA

5 Bahia ganha mais uma Escola de Magistrados

8/9 Juízes integram caravana contra o trabalho infantil

20/21 Saiba como combater o stress e a depressão

DPZ

Encontre sua fórmula de viver positivamente:

divertir-se.

Quando você faz o que gosta, ouve uma música, joga futebol, conversa com os amigos, a vida fica mais divertida.
Viver bem pode ser contagiante como um sorriso. E refrescante como Coca-Cola com gelo, que inspira momentos de felicidade na vida de milhões de pessoas no mundo inteiro há 125 anos.
www.cocacolabrasil.com.br

A Coca-Cola Brasil é e mais 150 produtos.

Coca-Cola Brasil

Revista Amatra5 é uma publicação semestral da Associação dos Magistrados do Trabalho da 5ª Região - Amatra5

DIRETORIA
Presidente: **ANA CLÁUDIA SCAVUZZI**; Vice-presidente: **NORBERTO FRERICHS**; Diretor Secretário: **IVO DANIEL PÓVOAS DE SOUZA**; Diretor Tesoureiro: **RENATO MÁRIO BORGES SIMÕES**; Diretora Cultural: **ANGÉLICA DE MELLO FERREIRA**; Diretora Social, Esporte e Lazer: **RENATA SAMPAIO GAUDENZI**; Diretora de Prerrogativas: **ANDRÉA PRESAS ROCHA**; Diretor de Comunicação: **JUAREZ DOURADO WANDERLEY**; Diretor de Aposentados e Pensionistas: **JOSÉ PINHEIRO GUIMARÃES**; Diretora de Cidadania e Direitos Humanos: **ROSEMEIRE LOPES FERNANDES**; Diretor de Assuntos Legislativos: **RUBEM DIAS DO NASCIMENTO JÚNIOR**

CONSELHO DE ÉTICA
Titulares: **MARAMA CARNEIRO, SORAYA GESTEIRA E CLAUDIA UZÊDA**. Suplentes: **TADEU VIEIRA, ANA PAOLA DINIZ E VIVIANE FERREIRA**

CONSELHO FISCAL
Titulares: **GILMAR CARNEIRO, GISELLI GORDIANO E DÉBORA REGO**. Suplentes: **NAIARA LAGE, JULIO MASSA E SILVIA ISABELLI**

COMUNICAÇÃO
Assessora de Comunicação: **ANA MARTA GARCIA;** Projeto e Editoração Gráfica: **Autor Visual Design Gráfico**; Foto da Capa: **ANTONIO QUEIRÓS;** Fotos: **Amatra5**; Gráfica: **ARTSET**; Tiragem: **2.000 exemplares**.

CENTRAL DE ATENDIMENTO
Endereço para correspondência: **AMATRA5**
Rua Miguel Calmon, nº 285, Ed. Góes Calmon, 11º andar, Comércio - CEP 40.015-901;
Salvador - Bahia - Tel.: (71) 3326-4878 / 3284-6970
Fax: (71) 3242-0573
e-mail: **secretaria@amatra5.org.br**
site: **www.amatra5.org.br**

Amatra5
Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 5ª Região - BA

As informações divulgadas neste informativo podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Amatra5 e do conjunto de seus associados.

Um marco no cenário editorial jurídico

É com grande alegria que apresento a nova Revista da Amatra5, uma publicação criada com o objetivo de fazer a diferença no cenário editorial do mundo jurídico. A ideia é apresentar temas de interesse geral, incluindo dicas de cultura e novas tecnologias, para informar e entreter o leitor, e ao mesmo tempo levar informações relevantes do que está sendo feito em prol do associado.

A revista abre espaço para ações realizadas pelos Magistrados do Trabalho, assim como serve de instrumento de divulgação das ações da Amatra5 para outros Estados da Federação.

O número de abertura traz uma reportagem sobre dois problemas sérios que envolvem praticamente todas as profissões, que são o stress e a depressão. No caso dos Magistrados do Trabalho, que atuam sempre com prazos apertados e com excesso de processos para julgar, essa realidade é ainda mais cruel. A reportagem, feita com uma médica especialista na área, traz não só as causas do problema, mas dá dicas de como combatê-lo.

Outra reportagem traz um perfil da juíza aposentada Maria Nunes da Silva Lisboa, mais conhecida por Marietinha, vencedora do concurso de histórias curiosas da Magistratura do Trabalho na Bahia. O concurso foi uma forma que a atual diretoria encontrou para homenagear e se aproximar desses profissionais que tanto fizeram pela Justiça do Trabalho no Brasil. A eles o meu eterno reconhecimento e gratidão.

A publicação traz também uma matéria sobre a primeira Escola de Magistrados do Trabalho da Bahia (Ematra5), que começa a funcionar no próximo semestre.

A revista contempla ainda outras reportagens e notas igualmente interessantes. Espero que esta seja a primeira de uma série exitosa de publicações e que a iniciativa da Amatra5 proporcione uma leitura agradável a nossos leitores.

Ana Cláudia Scavuzzi

ÍNDICE

Escola de Magistrados	5
Freud chega ao mundo real	6
Trabalho Infantil	8
Notas de Cultura	10
Curtas da Amatra5	12
Dicas de Tecnologia	14
Stress	20
Entrevista com a presidente	22
Histórias de Aposentado	25

Quem somos nós

Excesso de trabalho não diminui a vontade de fazer o melhor

16

Curriculum

Juiz Guilherme Guimarães Ludwig
Coordenador executivo da Ematra5

Os professores que vão ministrar os cursos têm pós-graduação (mestrado e doutorado) ou experiência em cursos de nível superior.

Fotos: **Fábio Fontes**

Bahia ganha a primeira **Escola de Magistrados** do Trabalho

Nova instituição começa a funcionar no segundo semestre deste ano

Começa a funcionar no segundo semestre deste ano a primeira Escola de Magistrados do Trabalho da Bahia (Ematra 5). A iniciativa é da Associação de Magistrados do Trabalho da 5ª Região e vão poder participar advogados, procuradores do Trabalho, estudantes e associados da própria Amatra5. De acordo com o coordenador executivo da Ematra 5, o juiz Guilherme Guimarães Ludwig, a ideia surgiu da necessidade de a Amatra5 participar do processo de formação dos magistrados, o que abrange a própria qualificação dos candidatos que desejam ingressar na carreira.

O cumprimento dos direitos trabalhistas também está na pauta da Escola: "Faremos ainda cursos e eventos direcionados aos diversos atores do mundo do trabalho, visando à prevenção de litígios e ao respeito à legislação trabalhista", destaca Ludwig, acrescentando que a Ematra 5 vai também dialogar e colaborar com a administração do Tribunal Regional do Trabalho.

Segundo a coordenadora acadêmica da Ematra 5, a juíza Angélica Ferreira, a escola vai levar em conta as práticas e ações bem sucedidas das demais escolas associativas do país, como a Amatra9 (no Paraná) e Amatra13 (na Paraíba). Angélica Ferreira acrescenta que a intenção é promover dois cursos iniciais: um módulo de formação em Direito Material do Trabalho (individual e coletivo) destinado a candidatos que desejam ingressar nos quadros da Justiça do Trabalho e um curso de prevenção de litígios, destinado a empregadores, com enfoque no cumprimento das normas trabalhistas.

A programação dos cursos e atividades da Ematra 5 atenderá a critérios de regionalização, sendo realizados em datas e horários que busquem preferencialmente viabilizar a participação do maior número possível de magistrados. Os professores que vão ministrar os cursos têm pós-graduação (mestrado e doutorado) ou experiência em cursos de nível superior.

A Ematra 5 vai funcionar na sede da Amatra5 ou em imóvel por ela destinado para essa finalidade e terá como sede virtual o site da Associação dos Magistrados do Trabalho da 5ª Região. A instituição vai promover convênios com instituições, preferencialmente públicas, para ministrar cursos de atualização jurídica, inclusive em nível de especialização, para o público externo.

> *"Faremos ainda cursos e eventos direcionados aos diversos atores do mundo do trabalho, visando à prevenção de litígios e ao respeito à legislação trabalhista"*

Mônica Veras,
psicóloga

Especialista pela Université de Nancy II/França. Psicóloga. Professora do Departamento de Psicologia da UFBa (1982/1997). Professora do Curso de Especialização em Terapia de Família da UCSal (1991/2000). Professora do Curso de Teoria Psicanalítica - Especialização da UFS (2000/2005). Criadora do Curso de Especialização em Teoria Psicanalítica da Unifacs (2002/2003). Conferencista do Hospital Robert Ballanger de Aulnay sous Bois em Paris (1993/2008). Presidente do NAPSI - Núcleo de Atendimento Psicológico (ONG) desde 1997.

Curriculum

Freud chega ao mu

Ateliês propõem levar as luzes da psicanálise a di

Tirar a psicanálise de sua torre de marfim e levar seus ensinamentos para a vida real, para além do mundo acadêmico. Esta é a proposta do ateliê de psicanálise coordenado pela psicóloga Mônica Veras, dona de um vasto currículo na área. Formada pela UFBA, ela já foi professora concursada da própria Universidade, fez especialização na França, criou o curso de especialização em Teoria Psicanalítica da Unifacs e já ensinou na maioria das faculdades da Bahia, além de ter fundado o NAPSI - Núcleo de Atendimento Psicológico.

Segundo explica Mônica, a ideia de ateliê tem relação com a própria etimologia da palavra, que em francês significa local de construção, diferente do termo oficina, que geralmente é usado no Brasil. "Oficina tem um sentido de algo que precisa consertar porque não está funcionando bem e essa não é nossa proposta", destaca Mônica, lembrando que a ideia é construir algo novo, levando as luzes da psicanálise para os diversos ramos do saber.

Em termos práticos, o ateliê funciona da seguinte forma: a psicanalista escolhe temas e desenvolve com os participantes. Na primeira metade do tempo, o tema é destrinchado e aprofundado. Num segundo momento, os participantes apresentam suas experiências pessoais e a especialista faz as devidas observações e intervenções.

"Acredito muito no efeito positivo da psicanálise para o ser humano. Não que ela seja a solução para todos os problemas da humanidade, mas cumpre bem a proposta de fazer com que cada um melhore enquanto sujeito", afirma

"Acredito muito no efeito positivo da psicanálise para o ser humano. Não que ela seja a solução para todos os problemas da humanidade, mas cumpre bem a proposta de fazer com que cada um melhore enquanto sujeito"

ndo real

iversos ramos do saber

PRÓXIMOS ATELIÊS, Temas:

As estruturas psicopatológicas e o ato de julgar

25 de maio

Sintomas psíquicos-ocupacionais: estratégias de escuta

15 de junho

*Todos acontecem em dias de **sexta-feira, das 10h às 12h**, na sala de aulas da CDP, no auditório do Comércio.*

Mônica. Para ela, a grande guinada da psicanálise foi mostrar que o ser humano não é movido pelo pensamento, mas pela emoção, pelo sentimento. "O pensamento é muito pequeno para dar conta da multiplicidade de questões do ser humano. Assim, o código cartesiano cai por terra: eu não penso, logo, existo, mas eu sinto, logo existo".

A psicanalista dá um exemplo interessante para comprovar essa tese. Se uma pessoa está na companhia de alguém agradável, uma hora pode parecer cinco minutos, enquanto que se está com uma pessoa desagradável, uma hora pode parecer uma eternidade. "Ou seja, o tempo é relativo ao que você sente, muito mais do que com o que você pensa".

O ateliê e a Magistratura

Os ateliês de psicanálise já foram feitos com residentes de Medicina, com profissionais da área de Comunicação (jornalismo, relações públicas e publicidade), com empresas (administradores e economistas) e professores.

Agora é a vez do Direito, uma experiência que começou no ano passado com juízes do Tribunal Regional do Trabalho e que continua este ano. "Temos tido bons resultados", afirma Mônica, ressaltando que os juízes precisam dessa escuta, pois trabalham sozinhos e com muita responsabilidade. "É uma tarefa muito difícil e espinhosa dar um parecer e a partir daí determinar o curso de uma vida, um destino de uma pessoa ou de uma empresa", afirma Mônica.

A psicanalista lembra, entretanto, que o ateliê não faz um estudo aprofundado da psicanálise, mas um recorte do que interessa para a área jurídica. "Temos trabalhado as questões psíquicas, a relação com a lei dentro da estruturação do sujeito, da subjetividade, as instâncias superegóicas, os limites e a castração".

A especialista destaca ainda que trabalha com o saber que não é sabido, por não ser cognitivo, mas com o saber do inconsciente. "O que observo na magistratura são inúmeros sintomas de stress, de angústia, a sensação de vazio, a impotência diante de algumas situações. Isso faz com que, a partir da estrutura de cada um, o sujeito adoeça, apresente sintomas psicofísicos, psíquicos e até dificuldade de se relacionar com seus pares".

Mônica diz que o que mais chamou sua atenção nesses ateliês foi a sensação de desamparo dos juízes, que são pressionados pelo prazo apertado e pela quantidade de processos que têm que dar conta. "Ele é extremamente exigido em sua atividade, em sua postura, em sua conduta, em seu comportamento", diz a psicanalista, lembrando que às vezes ele não tem com quem desabafar e falar de suas angústias.

Esses ateliês não vão resolver todos os problemas da Magistratura, afirma Mônica, mas ajudam na reflexão. "Ninguém sai a mesma pessoa depois de passar por essa experiência", garante.

> *"O que observo na magistratura são inúmeros sintomas de stress, de angústia, a sensação de vazio, a impotência diante de algumas situações. Isso faz com que, a partir da estrutura de cada um, o sujeito adoeça, apresente sintomas psicofísicos, psíquicos e até dificuldade de se relacionar com seus pares"*

Uma prova de cidadania

Juízes do Trabalho se juntam mais uma vez à caravana pela erradicação do trabalho infantil na Bahia

Os juízes da Amatra5 mais uma vez vão participar da Caravana de Erradicação do Trabalho Infantil, que este ano vai percorrer o Território de Itaparica, de 20 a 31 de maio. O grupo, formado por profissionais de várias áreas, vai aos municípios de Paulo Afonso, Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé e Rodelas, todos com alto índice de trabalho infantil, a maioria sem PETI (Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil) e baixíssimo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). A caravana tem o objetivo de esclarecer a população sobre o assunto e sensibilizar os gestores municipais para o comprometimento e enfrentamento da erradicação do trabalho infantil. A mobilização do ano passado foi realizada em novembro e passou em nove municípios da Bacia do Paramirim, contando com a participação dos juízes Murilo Sampaio, Gilber Lima, Rosemeire Fernandes e Paulo Temporal.

Pelo trabalho realizado, os magistrados receberam os cumprimentos do secretário de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Governo do Estado, Carlos Brasileiro, que foi à sede da Amatra em março deste ano. Ele foi recebido pela presidente do TRT, desembargadora Vânia Chaves e da Amatra, a juíza Ana Claudia Scavuzzi.

"É nossa missão disseminar a cidadania através de iniciativas como essas do

> *"É nossa missão disseminar a cidadania através de iniciativas como essas do combate ao trabalho infantil"*

Trabalho, Justiça e Cidadania

A caravana tem o objetivo de sensibilizar os gestores municipais para o comprometimento e enfrentamento da erradicação do trabalho infantil.

combate ao trabalho infantil", declarou a Dra. Vânia, que aproveitou a oportunidade para entregar ao secretário a Cartilha de prevenção de acidente do trabalho, elaborada pelo TST.

Aproximação com a sociedade

No ano passado, a caravana foi coordenada pela SEDES – Secretaria de Desenvolvimento Social e contou com o apoio de instituições como a UFBA, Ministério Público, Amatra5, Uneb, OIT, Unicef, secretarias estaduais do Trabalho e da Justiça e do TRT, que disponibilizou para os magistrados carros e agentes de segurança.

Durante as visitas foram realizadas caminhadas com panfletagem, atividades para as crianças, informações à população sobre as razões do trabalho e reuniões técnicas envolvendo a rede de ação e proteção social, conselhos tutelares e representantes da sociedade civil organizada. Em cada ocasião foi distribuída a Cartilha do Trabalhador em Quadrinhos, concebida dentro do escopo do Programa Trabalho Justiça e Cidadania, promovido pela Anamatra.

Segundo a juíza Rosemeire Fernandes, durante a caravana os juízes são ouvidos com muita atenção pelas comunidades, abordando, principalmente, os fundamentos legais e a questão da saúde da criança. "Considero imensamente gratificante sair do trabalho solitário de julgar para atuar diretamente na sociedade, interagindo diretamente com os atores sociais e o poder público de outras esferas. Talvez este seja o significado verdadeiro da expressão ativismo judicial", disse Rosemeire, que também é diretora de Direitos Humanos da Amatra5.

O juiz Paulo Temporal tem um sentimento parecido com a da colega. "Para mim foi uma surpresa e só aumentou a certeza que temos que sair do Fórum e nos aproximar da sociedade", ressaltou o juiz. Para Dr. Gilber Lima, a experiência de atuar em parceria com várias entidades fez com que a magistratura fosse desmistificada. "Passaram a nos ver como uma instituição que pode ter os mesmos objetivos que eles: responsabilidade social".

Para o juiz Paulo Temporal, o momento mais marcante foi o contato direto com a sociedade e a participação numa caminhada que culminou com a entrega do cata-vento, símbolo da luta contra o trabalho infantil. "Foi extremamente enriquecedor participar dessa ação. As instituições envolvidas têm muito a oferecer em termos de subsídio para a atuação do Judiciário Trabalhista na luta contra o trabalho infantil", avaliou o magistrado.

Outro integrante da caravana, Dr. Murilo Sampaio, lembrou que a experiência demonstrou à sociedade o compromisso social dos juízes do trabalho. "Foi muito bom exercer ativamente meus deveres de cidadão, notadamente na defesa do direito dos trabalhadores e contra o trabalho infantil", afirmou o juiz.

Outra questão importante percebida pelos juízes é a necessidade de mudar a cultura de que criança pobre pode ser usada como mão-de-obra. O trabalho precoce resulta na não qualificação do trabalhador adulto, na perda de oportunidades de melhores colocações no mercado, além da perpetuação do ciclo da miséria. "Esse problema tem que ser enfrentado por toda a sociedade. Cada cidadão é responsável por esta realidade. Nossa indiferença, contribui para o agravamento dessa triste situação", diz Rosemeire Fernandes.

Micróbio do Samba

O título curioso vem de uma expressão de Lupicínio Rodrigues, que Adriana Calcanhoto usou para nomear seu mais novo disco. trabalho para quem gosta das canções tradicionais das grandes escolas de samba. É um disco leve, calmo, que tem melodias que e encantam, mesmo aqueles que não são fãs da cantora gaúcha. São 12 músicas que se complementam entre si, formando um multifacetado da compositora Adriana Calcanhoto, mais até do que da cantora. Destaque importante no disco para duas canções em outras vozes da MPB. A faixa "Beijo Sem", gravada por Marisa Monte e Teresa Cristina, ganha uma nova roupagem, o mesm a faixa "Vai saber?", também gravada por Marisa Monte. Um disco bem produzido, com uma sonoridade ímpar e que merece se

Adele em alta definição

Um dos maiores fenômenos da música contemporânea, batendo todos os recordes de vendagem de discos, a cantora britânica Adele, de apenas 23 anos, tem encantado o mundo com sua voz. Uma dica para quem quiser conferir uma performance da cantora em alta definição é o Bluray "Live At Royal Albert Hall", que vem acompanhado de um CD com as músicas do show. Mostrando toda sua versatilidade, Adele passeia por vários estilos musicais durante a apresentação, além de conversar bastante com o publico entre uma canção e outra. O show em Bluray conta com 90 minutos do show completo, além dos bastidores – filmados durante a apresentação. Vencedora dos mais importantes prêmios da música, como o Grammy, a cantora foi a artista que mais vendeu discos no ano passado, superando 13 milhões de cópias no mundo. Para uma época em que a maioria das músicas são baixadas na internet, é um feito e tanto.

Os homens que não amavam as mulheres

Intrigante e perturbador, o filme "Millennium – Os homens que não amavam as mulheres" traz uma história complexa envolvendo um assassinato, ainda não explicado, de uma adolescente pertencente a uma rica família suíça há 40 anos. O jornalista Mikael Blomkvist (vivido por Daniel Craig, do filme 007) e a jovem punk e investigadora particular Lisbeth Salander (Rooney Mara) se juntam para tentar desvendar o mistério e se envolvem em uma trama bastante complicada. O filme é uma segunda adaptação do romance do mesmo nome, depois da produção sueca de 2009. Uma das virtudes do diretor David Fincher (o mesmo de "A Rede Social") é manter o espectador ligado na história, mesmo com um tema tão complexo e cheio de histórias paralelas. Mas, apesar dessa complexidade, há um tema que liga os elementos da história: a violência contra as mulheres. É um trabalho bem feito, com bons atores e que prende a atenção do início ao fim, mão não é indicado para quem não gosta de cenas fortes.

RA

Não é um
e surpreendem
quadro
es de sucesso
o acontece com
er conferido.

A Curva da **Cintura**

Para quem gosta de ouvir sons diferentes, feitos a partir de instrumentos pouco conhecidos no Brasil, uma dica é assistir ao documentário "A Curva da Cintura", gravado em Bamako, capital do Mali, na África. Reunindo Arnaldo Antunes (ex-Titãs), Edgard Scandurra (ex-Ira) e o maliense Toumani Diabaté, vencedor do Grammy Awards de melhor álbum de Traditional World Music, o documentário traz cenas do cotidiano de Bamako entremeado por músicas que são pura poesia. Um exemplo, a canção "Que me continua", de Arnaldo Antunes: "Se ando cheio, me dilua/ Se estou no meio, conclua/ Se perco o freio, me obstrua/ Se me arruinei, reconstrua/ Se sou um fruto, me roa/ Se viro um muro, me rua/ Se te machuco, me doa/ Se sou futuro, evolua/Você que me continua". O trabalho está disponível em CD e DVD.

DICA DE LIVRO

O desbravamento **do Brasil**

Pouca gente sabe, mas os irmãos Villas Bôas, que desbravaram o interior do Brasil e conseguiram preservar boa parte da cultura indígena, foram indicados ao Prêmio Nobel da Paz em 71 e 76 por seus trabalhos de proteção às tribos do Xingu. O livro A MARCHA PARA O OESTE, de autoria de Cláudio e Orlando Villas Bôas, narra, na primeira pessoa, boa parte dos 42 anos que os irmãos viveram com os índios, suas dificuldades e alegrias. Eles foram os principais responsáveis pela existência do Parque Indígena do Xingu e nele vivem hoje dezesseis etnias que, se não fosse a área de proteção, muito provavelmente estariam extintas. O foco principal é a epopeia da Expedição Roncador-Xingu, criada em 1943 no governo Getúlio Vargas com o objetivo de explorar e abrir o Brasil Central para o desenvolvimento e a integração nacional. A história é tão incrível que virou filme, com o título Xingu, dirigido por Cao Hamburger. No elenco, João Miguel, Felipe Camargo e Caio Blat.

A Marcha para o Oeste
Cláudio Villas Bôas e Orlando Villas Bôas
Editora Globo
616 páginas
Preço sugerido: R$ 49,00

Trabalhadores da Fonte Nova serão orientados sobre prevenção de acidentes

O canteiro de obras da Arena Fonte Nova, que está sendo construída para a Copa do Mundo de 2014, terá ações do programa Trabalho, Justiça e Cidadania (TJC) a partir do dia 17 de maio. Com foco na prevenção de acidentes, serão realizadas mini-palestras e vídeos em encontros com os cerca de 3 mil trabalhadores da obra. A iniciativa é uma parceria entre a Amatra5 e o TRT5.

Foto: ***Léa Paula Coury***

A culminância do programa será realizada no dia 13 de julho, num Ato Público pelo Trabalho Seguro na Construção Civil e terá a presença do presidente do TST, ministro João Oreste Dalazen.

A proposta da campanha do TST é a busca pela proteção dos empregados que atuam em área de risco, já que quase 3 mil pessoas morreram no Brasil em 2009, vítimas de acidentes de trabalho. O evento pretende divulgar o Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho - Trabalho Seguro junto aos operários que atuam no Estádio Fonte Nova, uma das sedes dos jogos da Copa do Mundo de 2014.

A desembargadora Léa Nunes, gestora regional da campanha, a presidente da Associação dos Magistrados do Trabalho da 5ª Região, juíza Ana Cláudia Scavuzzi, a juíza auxiliar da Presidência, Angélica Ferreira, e a juíza Rosemeire Fernandes, representante do Programa Trabalho, Justiça e Cidadania (TJC), foram recebidas, em abril, pelos representantes do consórcio de construtoras OAS/Odebrecht, responsável pela obra.

Toma posse novo **presidente do STF**

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem novo presidente. Tomou posse no dia 19 de abril o ministro Carlos Ayres Britto, em cerimônia no plenário da Corte. Ele foi empossado pelo ex-presidente Cezar Peluso. Britto cumprirá um mandato de apenas sete meses — no início de novembro, quando completa 70 anos, ele se aposenta compulsoriamente. A posse ocorreu após o ministro ler o "termo de compromisso de bem" e ter dito que vai cumprir os deveres do cargo, em conformidade com a Constituição Federal e as leis da República. A presidente da Amatra5, Ana Claudia Scavuzzi prestigiou o evento, que teve a participação da presidente Dilma Rousseff.

Terceirização será tema de audiência pública

A Amatra5 e o Ministério Público do Trabalho realizarão uma audiência pública sobre a Terceirização e Precarização nas relações do Trabalho, no próximo dia 04 de junho, na Sede do MPT, no Corredor da Vitória. Serão convidados para o evento advogados, representante de centrais sindicais, procuradores, parlamentares e magistrados. O evento visa aprofundar as discussões sobre o tema, que mobiliza vários setores da sociedade. Recentemente, a presidente da Amatra5, juíza **Ana Claudia Scavuzzi**, participou de um painel que abordou as negociações trabalhistas e sindicais frente às questões socioeconômicas durante evento promovido pela ABRH – Associação Brasileira de Recursos Humanos, Seção Bahia. Durante o debate, Dra. Ana Claudia reafirmou a posição da magistratura do Trabalho contrária a Terceirização.

Horácio Pires é homenageado

Sócio fundador da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 5ª Região (Amatra5), o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Horácio Raymundo de Senna Pires, foi homenageado durante o 16º Congresso Nacional dos Magistrados do Trabalho (Conamat), realizado em João Pessoa (PB).
O magistrado já acumulou 39 anos de dedicação à Justiça do Trabalho. Há 35 anos ele, junto com Dr. Ronald Amorim e Dr. Maurício Pereira (já falecido), fundaram na Bahia a Amatra5.
"Parece até um paradoxo, que no momento em que a magistratura se reúne para discutir o novo juiz do Trabalho, se preste homenagem a um velho juiz do Trabalho", brincou Pires, ao agradecer. "Mas na verdade, não me considero um velho juiz. Guardei fidelidade aos princípios que justificaram e ainda justificam o Direito do Trabalho", acrescentou.

O magistrado ainda aproveitou a oportunidade para dar conselho aos mais jovens. "Avancem em todos os sentidos, mas não percam jamais o foco. O Direito do Trabalho é ferramenta indispensável para a democracia e para a paz social".
No ano passado, Pires saiu de Brasília especialmente para participar, com seu depoimento, do vídeo em comemoração aos 35 anos da Amatra5. Falando da associação, ele disse: "Aqui é uma casa de serviço à Magistratura, à Justiça do Trabalho, à sociedade brasileira".

Juízas debatem trabalho escravo

As juízas Alice Braga e Rosemeire Fernandes aceitaram o convite da Escola Judicial/TRT5 para proferir uma palestra sobre "Direito do Trabalho e Trabalho Escravo Contemporâneo". O evento foi realizado no Colégio Municipal Professor Cláudio Veiga, em Cajazeiras. Durante a palestra, foi exibido um vídeo sobre o Trabalho Escravo produzido a partir das fiscalizações do Grupo Móvel de Combate ao Trabalho Escravo, composto por integrantes do Ministério Público do Trabalho, SETRE e Polícia Federal. O vídeo traz depoimentos de trabalhadores que obtiveram na Justiça do Trabalho ações por danos morais em face da exploração como escravos, sendo da Juíza Alice Braga a primeira sentença no Estado da Bahia com condenação com tal objeto. No encontro com os

estudantes, as juízas abordaram temas como: as principais garantias dos trabalhadores, prevenção de acidentes, Trabalho Infantil e Escravo. Sobre o mesmo tema, o juiz Murilo Oliveira, associado da Amatra5, participou, dia 4 de maio, de audiência pública na Assembleia Legislativa onde foi debatida a Proposta de Emenda Constitucional 438/01, que prevê o confisco de propriedades onde houver a existência de trabalho análogo ao de escravo.

Esporte e integração

A chuva não atrapalhou o evento de integração promovido pela Amatra5, realizado em Busca Vida. Além de churrasco, a confraternização contou com som ao vivo feito pelos próprios integrantes da Amatra5. Com a presença de vários filhos e netos de associados, o evento teve uma grande participação das crianças, que deram um tom ainda mais alegre à confraternização. Nas atividades esportivas, o destaque foi para o torneio de tênis de mesa. Em primeiro lugar na categoria adulto masculino, o Dr. Renato Simões. Já no feminino, as associadas da Amatra5 mostraram uma ótima performance. A grande vencedora foi Cecília Pontes Magalhães. Em segundo lugar, Ana Claudia Scavuzzi e em terceiro, ficaram Dalila Nascimento e Luiza Passos. O evento foi promovido pela diretoria de Esporte e Lazer da associação.

pulse
CNN
FlightTrack
Trip
Mail
Safari

Fotografia em 3D

As imagens tridimensionais não se resumem mais ao cinema, elas agora podem ser vistas a olho nu também nas máquinas fotográficas. Isso graças a uma nova tecnologia desenvolvida pela Fuji, que lançou a câmera fotográfica FinePix Real 3D W3. Com ela é possível visualizar as imagens em três dimensões sem a necessidade de óculos especiais, tal qual os games e vídeos no Nintendo 3DS, o videogame portátil da Nintendo.

A câmera fotografa com resolução de 10 megapixels e também grava vídeos em 3D com 720p de definição. Por meio de uma entrada HDMI no aparelho, é possível visualizar o conteúdo em televisores – fotos e vídeos em 3D, apenas em TVs compatíveis com a tecnologia. Também é possível enviar as imagens para um computador, entretanto, só será possível ver as imagens em tridimensionais em um monitor 3D.

A câmera W3 já está sendo vendida no Brasil pelo preço sugerido de R$ 2,5 mil.

site http://www.fujifilm.com.br/

Novo Ipad chega com maior resolução

A terceira versão do tablet da Apple, lançada nos EUA no início de março, chegará às lojas brasileiras até o final de maio. O preço do modelo de entrada, com 16 Gbytes de armazenamento e Wi-Fi, ficará em torno de R$ 1.650,00. O novo iPad, ou iPad 3, tem uma tela retina, que faz com que tudo pareça novo. A tela tem resolução de 2.048 por 1.536, 44% mais saturação de cor e 3,1 milhões de pixels, tudo isso no mesmo espaço de 9,7 polegadas. São quatro vezes mais pixels do que o iPad 2 e um milhão a mais do que uma TV HD. O equipamento conta também com chip A5X (quad-core com processamento gráfico) e tem duas câmeras, uma de 5 MP na parte traseira do aparelho e uma VGA, na frente. Mesmo com os novos recursos, o usuário continua contando com uma bateria com até 10 horas de duração para ler, assistir, escrever e criar. A câmera iSight do novo iPad permite capturar fotos em HD, com resolução de 1080p. Além disso, o equipamento possui um recurso de estabilização automática de vídeo, o fim das gravações mexidas e tremidas. Para quem não consegue ficar longe das novidades tecnológicas e gosta de qualidade de imagem, o novo tablet é uma boa opção.

Carro com piloto automático

Empresa líder mundial nos serviços de busca pela internet, a Google está agora investindo num ramo novo: o desenvolvimento de um piloto automático para auxiliar pessoas com deficiência visual a dirigir. A empresa usou um motorista cego para testar o invento e publicou o vídeo com a experiência no YouTube. A gravação intitulada "Self-Driving Car Teste: Steve Mahan" mostra a viagem de Steve Mahan, um homem com incapacidade visual de 95%, em um percurso por sua cidade a bordo de um Toyota equipado com a tecnologia do Google para autocondução. No vídeo é possível observar que o volante viaja só e que o carro circula seguindo as normas de trânsito. O automóvel é equipado com um sistema de radares e lasers para conhecer sua localização. Durante o teste o copiloto de Mahan usava um computador portátil que estava conectado ao veículo. A Google explicou que a condução com Steve Mahan foi realizada em "uma rota cuidadosamente programada" e que a experiência foi "um experimento técnico".

Excesso de trabalho não vontade de fazer o melhor

O excesso de trabalho, os prazos curtos para a execução das tarefas e a falta de uma estrutura audiências não impedem que as juízas das 4ª e 5ª Varas da Justiça do Trabalho desenvolvam Todas trabalham com afinco para cumprir as metas, mesmo com as dificuldades encontradas. diário é dar conta de um volume crescente de processos com um quadro enxuto de servidores. antigas, possui um saldo de processos que demandam uma atenção maior. Lá existem ações estejam paralisados, ainda não foram finalizados. Acompanhe a seguir as entrevistas das juíz Varas, que abordam o início da carreira, os desafios do dia-a-dia e casos curiosos que tiveram

4ª E 5ª VARAS DE SALVADOR

❖ Juíza Titular da 5ª Vara

❖ Dra. Viviane Leite - Juíza Titular da 5ª Vara

O que levou a Sra. a ingressar na magistratura?

Eu sempre quis ser juíza. Após a formatura, advoguei durante dois anos e depois decidi fazer concurso para o cargo por me sentir vocacionada para a função. Ingressei em agosto de 1993 e já estou caminhando para o 19º ano de magistratura. Passei por Bom Jesus da Lapa, Ipiaú e Feira de Santana até chegar a Salvador, em abril de 2002. Eu gosto muito do que faço. O ideal é quando a pessoa escolhe uma profissão que não é um fardo, mas dá prazer, o que é o meu caso. Eu gosto da mesa de audiência, do contato com os advogados e com as partes. Mas é um trabalho pesado, são muitas cobranças, muitas sentenças, mas estou satisfeita. Me sinto realizada profissionalmente.

Quais são os principais desafios como titular da 5ª Vara?

Estou na 5ª Vara há sete anos e me identifico muito com o grupo, onde mantemos um ótimo ambiente de trabalho. Mas tenho que reconhecer que por ser uma das varas mais antigas, ela traz um saldo de processos antigos que demandam uma atenção maior do que aquelas varas com menor tempo de instalação. Eu gostaria de já ter solucionado alguns processos que tramitam aqui desde a década de 80. Embora eles não estejam paralisados, ainda não foram totalmente resolvidos. Quanto aos servidores, conto com uma equipe excelente e os considero essenciais nesse trabalho. Não adianta o juiz fazer um bom trabalho na mesa de audiência, sentenciar rapidamente, sem ter uma equipe que corresponda. Sempre contei com o apoio indispensável e dedicação das juízas auxiliares que por aqui passaram para desenvolvermos um bom trabalho. Atualmente voltei a ter o privilégio de trabalhar com uma amiga querida que é Ana Cecilia Amoedo e estamos dando continuidade a uma ótima parceria.

Diante das questões atuais que envolvem a magistratura trabalhista, qual a mais relevante e por quê?

Nós estamos vivendo um momento crítico para a magistratura e seria temerário dizer que há apenas um aspecto que me preocupa. Em primeiro lugar sofremos com o questionamento do próprio Judiciário, no que diz respeito à sua autonomia e importância no regime democrático de direito. Isso é muito preocupante num regime democrático, pois um judiciário enfraquecido representa um risco grande ao regime. Quando o cidadão tem um problema,

diminui a

adequada para a realização das suas atividades de forma exemplar. Na 4ª Vara, por exemplo, o desafio Já a 5ª Vara, por ser uma das mais da década de 80 que, embora não as titulares e substitutas das 4ª e 5ª que julgar.

para onde ele recorre? Se a Justiça não for fortalecida, como ficam as relações politicas, comerciais, trabalhistas, familiares e penais? As noticias depreciativas lançadas pela mídia sobre a conduta de alguns magistrados, nos remete a uma vala comum injustificável. É preciso identificar e punir aqueles que não honram a toga, sem esquecer de valorizar aqueles magistrados comprometidos, que cumprem com suas obrigações. Acho que o ponto de maior relevância é a valorização do Judiciário e da magistratura.

Qual o caso mais curioso que a Sra. já julgou?

Eu julguei um caso de um bancário que trabalhava há anos numa instituição financeira de forma correta, até que a sua esposa resolveu abrir uma empresa para fornecer almoço. O negócio não deu certo e os credores começaram a procurá-lo. Ele, que não era habituado a ter dívidas, começou a sofrer com o assédio. Certo dia, já aflito com o assédio dos credores da sua mulher, resolveu convocá-los a irem a agência na qual trabalhava como caixa e pagou a todos num só dia. A dívida era tão grande, que faltou dinheiro no caixa e ele teve que pedir reforço, com a autorização da gerente. Durante a audiência ele revelou: "doutora, nesse dia eu dormi tranquilo, pois só tinha um credor, o banco". Ele foi então demitido por justa causa. Claro que apliquei a justa causa, pois ele tinha se apropriado do dinheiro do banco. O que mais me comoveu é que o saldo do FGTS daria para ele cobrir a dívida, mas o banco, claro, não iria fazer uma conciliação nesse sentido e abrir esse precedente. Mas a audiência foi muito engraçada porque ele dizia o tempo

todo: "doutora, a culpa foi toda de minha mulher, eu não aguentava mais tantos credores, por isso não deixei ninguém sem receber". Tem casos curiosos como esse, mas nem sempre é assim. Tem dias que são estressantes também, os processos relativos a acidente de trabalho, por exemplo, costumam tirar a leveza das audiências. Mas ao juiz do trabalho cabe sempre o desafio diário de manter o bom humor, ante ao contato permanente com o público. Gosto tanto do que faço que mesmo naqueles dias em que não estou bem, com algum problema pessoal, quando inicio as audiências, consigo esquecer tudo e me concentrar no trabalho.

❖ Dra. Ana Cecília Magalhães Amoedo
- Juíza Substituta da 5ª Vara

O que a levou a ingressar na magistratura?

A escolha foi por questões de ordem prática. Eu era estudante de engenharia química, quando fui aprovada no concurso e ingressei no TRT como servidora em junho de 1992. Quando me graduei em engenharia, a carreira atravessava um momento de estagnação. Então, resolvi permanecer no quadro do TRT, formei-me em Direito, fui assistente de alguns juízes e desembargadores e fiz o concurso para magistratura, porque já estava familiarizada com a área.

Qual os desafios da Vara que a senhora trabalha?

A 5ª Vara de Salvador, embora seja uma vara antiga, é organizada, tem uma equipe de qualidade e uma Juíza Titular exemplar - Dra. Viviane Leite, com quem tenho o prazer de trabalhar. A execução é, sem dúvida, o nosso maior problema e nosso maior desafio.

Diante das questões atuais que envolvem a magistratura trabalhista, em sua opinião qual é a mais relevante? Por quê?

São tantas e sem solução aparente, que eu não saberia dizer, de modo que não emito opinião a respeito. Atualmente, só tenho a dizer que acho a carreira desestimulante, mas, apesar disso, trabalho com empenho e dedicação, consciente da responsabilidade da função que escolhi exercer.

Qual foi o caso mais curioso que a senhora julgou?

Já julguei muitos processos, mas não me ocorre no momento, nenhum caso que considere realmente extraordinário.

❖ Juíza Titular da 4ª Vara

❖ Dra. Silvana Maria Dias de Rezende
- Juíza Titular da 4ª Vara

O que a levou a ingressar na magistratura?

Acho que sempre tive vocação para a Magistratura. Desde os tempos da faculdade sonhava em um dia ser Juíza. Direito do Trabalho era uma das minhas matérias preferidas e sempre me saía bem nas provas. Depois que me formei, advoguei um pouco, mas sabia que não era aquilo que desejava para o meu futuro profissional. Prestei concurso para o cargo de Procurador Fiscal do Estado, fui aprovada, mas nem cheguei a tomar posse. Logo foi publicado o edital para preenchimento de vagas de Juiz substituto do TRT da 5ª Região e resolvi enfrentar o desafio. Passei no concurso e tomei posse em 1993. Por opção, passei vários anos trabalhando no interior e recentemente cheguei em Salvador.

Quais os desafios da Vara que a senhora trabalha?

Acho que os problemas que enfrento na 4ª Vara são comuns aos demais colegas. Estamos retornando de um período longo de greve dos servidores, portanto, muita coisa há que se colocar em

dia. O desafio diário consiste em dar conta de um volume cada vez mais crescente de trabalho com um quadro bastante enxuto na secretaria.

Diante das questões atuais que envolvem a magistratura trabalhista, em sua opinião qual é a mais relevante? Por quê?

Na minha opinião a questão mais relevante que envolve a magistratura trabalhista atualmente é, em síntese, a mitigação das garantias e prerrogativas do cargo, o que certamente importará no enfraquecimento do judiciário e na quebra do princípio da harmonia e independência entre os poderes.

Qual foi o caso mais curioso que a senhora julgou?

O caso mais curioso que já julguei foi em uma cidade do interior em que uma empregada moveu uma ação contra o seu empregador pedindo a anulação de uma justa causa por improbidade e uma indenização por danos morais por ter sido acusada injustamente de ter se apropriado de valores da empresa, sendo que, o verdadeiro culpado havia, inclusive, confessado o crime. Durante a instrução fiz de tudo para que chegassem a uma composição amigável. O empregador até se mostrou acessível em fazer o acordo, mas, a Reclamante e seu advogado eram intransigentes e diziam com segurança que queriam instruir o processo e que tinham prova robusta dos fatos, qual seja uma única testemunha que tudo havia presenciado. Prossegui com a instrução e a testemunha entrou na sala para depor. Depois de compromissada fui perguntando sobre os acontecimentos, e, para minha surpresa, da Reclamante e de seu advogado, a testemunha não confirmou qualquer das alegações da inicial. Muito pelo contrário, seu depoimento foi completamente favorável à tese da defesa. Nunca pude me esquecer da expressão do rosto do advogado que, atônito, não conseguia acreditar no que estava acontecendo. A empresa , é claro, não quis mais fazer o acordo.

❖ Juíza Substituta da 4ª Vara

❖ Dra. Rebeca Aguiar Pires Accioly
- Juíza Substituta da 4ª Vara

O que a levou a ingressar na magistratura?

Sou formada pela Universidade Federal da Bahia, graduada no final do ano de 2002, tendo ingressado na Advocacia em agosto de 2003 e na Magistratura em agosto de 2006. No período de estagiária e advogada sempre atuei na área trabalhista, foi então uma escolha natural. Também tive a influência e exemplos de minha mãe e do meu avô, que foram servidores do TRT da 5ª Região.

Quais os desafios da vara que a senhora trabalha?

É uma vara antiga, com um grande volume de processos na fase de execução e a quantidade de servidores não é suficiente para suprir a demanda da Vara ou o seu passivo.

Diante das questões atuais que envolvem a magistratura trabalhista, em sua opinião qual é a mais relevante? Por quê?

Acredito que a mais relevante no momento seria a questão da saúde do magistrado. Tenho presenciado o que o stress e o volume de trabalho têm feito com inúmeros colegas, muitos jovens como eu, afastados do trabalho por não terem condições físicas de exercerem a função. Eu tento me cuidar, praticando atividades físicas e buscando um equilíbrio psicológico. Outra prioridade é procurar dividir o tempo com a família e o trabalho, mas confesso que nem sempre é fácil conciliar.

Qual foi o caso mais curioso que a senhora julgou?

Acredito que o processo mais gratificante que julguei foi um acordo homologado em 2009 de um processo de 1986, referente a um empregado de uma empresa de vigilância. Este reclamante se dirigia à Vara pelo menos uma vez por mês, junto com o filho, que o pessoal da Vara viu crescer, e com o acordo ele pôde finalmente voltar para a sua cidade natal.

Curriculum

Dra. Marta F. Passo
CRM 7223
Assessora de Projetos
em Saúde - S.O.S.Vida

Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e em Administração Hospitalar pela Escola de Administração UFBA.

Stress e depressão: inimigos nossos de cada dia

Médica dá dicas de como combater essas doenças que afetam várias profissões

Em seu consultório, em Salvador, a médica Marta Passo tem recebido muitos pacientes que já chegam dizendo: "doutora, eu estou deprimido, cansado, estressado". Nos últimos 10 anos, ela tem visto crescer o número de relatos semelhantes e muitas vezes o indivíduo não está doente a ponto de precisar tomar remédio. "Só quando a falta de ânimo e o desinteresse pelas atividades habituais permanece por várias semanas é que podemos caracterizar o quadro como depressão", afirma a médica.

Marta Passo atribui esses casos ao stress a que estão submetidos a maioria dos profissionais hoje em dia. "A pressa é inerente ao dia-a-dia de grande parte das pessoas. São prazos curtos para cumprir inúmeras tarefas e todo mundo está sofrendo, inclusive as crianças, que têm pouco tempo até para brincar", enfatiza a médica.

Ainda segundo ela, a maioria da população tem acesso às informações de que, se tiver melhores hábitos de sono, de alimentação e de atividade física ao longo da vida, estará promovendo para o próprio corpo um processo de envelhecimento mais saudável. O problema é que poucos seguem rotineiramente essas recomendações. "Estudos científicos publicados pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde evidenciam que, independente da idade, a retomada desses hábitos regulares promove melhor satisfação física e emocional", diz a médica, que é especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

> *"Muitos dizem que o número de tarefas do trabalho e em casa é tão grande que não se sentem dispostos, e nem conseguem reservar um tempo para comer mais devagar ou para dar caminhadas de 30 minutos"*

Mas, por que é tão difícil a manutenção dessas rotinas no dia-a-dia? Dra. Marta responde: "Muitos dizem que o número de tarefas do trabalho e em casa é tão grande que não se sentem dispostos, e nem conseguem reservar um tempo para comer mais devagar ou para dar caminhadas de 30 minutos". E os pacientes vão mais além, ao constatarem que as atividades mais prazerosas, como a dedicação a um lazer preferido, ou mesmo à atividade sexual mais relaxada, ficam para o último horário do dia ou para o final da semana.

Conservar a saúde deveria ser encarado como prioridade, afirma a médica, mas ela percebe que se manter saudável ou voltar a ser saudável só passa a ser uma tarefa prioritária depois que se adoece. "No consultório, observo que poucos são os que buscam orientações preventivas. E, apenas quando um obeso se descobre diabético, hipertenso ou infarta, é que imediatamente passa a mudar seus hábitos: perde peso, passa a fazer caminhadas e deixa de fumar". Segundo ela, podemos sim envelhecer de forma saudável, incorporando na rotina um melhor cuidado com as emoções, reservando tempo para as atividades lúdicas e de prazer e mantendo bons hábitos de sono e de alimentação.

Magistrados apresentam distúrbios emocionais

A Dra. Marta Passo tem inúmeros pacientes que são servidores públicos, entre eles juízes, promotores e delegados, e o stress é o grande vilão dessas profissões. "Entre os juízes, o que mais me chama a atenção é que, por conta do grande número de processos que eles têm que julgar e com prazos curtos, muitos acabam apresentando distúrbios emocionais, ansiedade, pânico e, em alguns casos, até depressão".

Ela acredita que assim como os médicos, os juízes não podem errar, por isso que a responsabilidade de dar a última palavra, induz a um nível grande de exigência, o que acaba afetando a saúde desses profissionais.

Segundo a médica, o magistrado precisa de um bom suporte psicológico e psicoterápico, antes mesmo de começar na profissão. "Não sei se isso já existe, mas durante toda a carreira ele precisa ter esse suporte porque é uma atividade exercida sob grande pressão", destaca.

Dra. Marta Passo acredita que o juiz, ou qualquer outro profissional que tem uma demanda grande de trabalho, tem que procurar preservar sua saúde física e mental e nunca priorizar apenas a saúde financeira. "As pessoas nos procuram no consultório em busca de algo diferente. Não querem ouvir que precisam também fazer exercícios, comer bem e dormir bem. Mas isso continuará sendo parte importante de qualquer tratamento, independente da prescrição medicamentosa", afirma.

Ainda em relação aos juízes, ela diz que já acompanhou alguns casos de Magistrados afastados, e a grande queixa é que o adoecimento aconteceu pela enorme cobrança de produtividade.

Para a médica, é preciso também um cuidado com a realização de exames anuais (periódicos) de saúde, pois assim está se promovendo a saúde de forma preventiva. "Com esse controle, será possível ao departamento médico do TRT identificar o perfil epidemiológico desta classe de trabalhadores e iniciar um programa de promoção à saúde com atividades específicas", afirma.

Dra. Marta destaca ainda outra questão em relação aos juízes. Hoje, as pessoas entram na Magistratura cada dia mais jovens e, sem qualquer experiência pregressa, acabam acreditando que ela se encaixa em seus projetos de vida. Pensam que a Magistratura é um primeiro emprego que irá durar para sempre. "Contudo, se enganam redondamente, porque a Magistratura não é uma simples profissão ou emprego. Assim como a Medicina é bem mais do que isso: é um sacerdócio, um casamento, uma opção de vida, uma escolha que depois de feita impõe inúmeras renúncias e sacrifícios".

A médica acredita que quem busca essa carreira apenas pelo resultado financeiro e status social, termina tendo fortes frustrações. "Quando trabalhamos com amor e por vocação, fazemos do trabalho a nossa terapia, e assim é muito mais fácil não adoecer, nem no trabalho e nem pelo trabalho", conclui Marta Passo.

Algumas reflexões para os Magistrados:

- *Por que a maioria das pessoas só muda hábitos depois que adoece?*
- *O que deve ser feito para se manter saudável por toda a vida?*
- *Por que a tarefa melhorar a saúde financeira é muito mais experimentada que melhorar ou manter a saúde física e mental?*

Curriculum

A juíza Ana Claudia Scavuzzi

Tem 19 anos de carreira na Magistratura, iniciada como substituta da Vara de Teixeira de Freitas, no extremo sul da Bahia, sendo hoje presidente da Amatra5.

Fotos: *Ana Marta Garcia*

"**Minha meta** é continuar a campanha de valorização da magistratura"

Incansável, combativa e comprometida com a vida associativa, a juíza Ana Claudia Scavuzzi, fala nessa entrevista sobre seu primeiro ano à frente da presidência da Amatra5.

A Escola Associativa começa a funcionar este ano e a intenção é que tenhamos a primeira turma no segundo semestre

1 Faça um balanço de um ano de sua administração, citando os fatos mais relevantes.

Antes de responder, quero deixar claro que tudo o que foi feito teve a efetiva participação da diretoria e de muitos colegas que, conscientes da importância do trabalho associativo, contribuíram, de forma exemplar, para as realizações de nossa associação. Quero registrar também que quando assumi a presidência, a Amatra5 estava bem organizada administrativamente, fruto do bom trabalho da colega Viviane Leite, que me antecedeu.

O ano de 2011 foi muito delicado para a magistratura, pois foram divulgadas algumas notícias negativas na imprensa, sem considerar as tantas coisas boas que o Judiciário produz, sobretudo o Trabalhista, muito sensível às causas sociais.

Começamos o ano com uma campanha de Valorização da Magistratura da União, que culminou com uma concentração em Brasília reunindo cerca de 1.300 pessoas, entre juízes e procuradores. Foi o maior movimento desse tipo na história da magistratura brasileira. O evento foi emocionante e teve como ponto alto o abraço simbólico ao prédio do Supremo Tribunal Federal, com todos cantando o Hino Nacional.

A intenção foi reivindicar melhores condições de trabalho, mais segurança e a criação de uma política remuneratória, pois já acumulamos uma perda de mais de 25% nos últimos cinco anos. Faço parte da comissão nacional legislativa da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho) e por isso conversei com vários deputados sobre o assunto. A maioria reconheceu que é um pleito justo, que está na Constituição Federal, mas alegam que a determinação do governo federal é de não conceder o reajuste, pois, se aprovado para os magistrados, terá que fazer o mesmo com outras categorias, acarretando o efeito cascata, como dizem. Entretanto, esse argumento não nos parece razoável. O governo não pode deixar de aplicar a sua Lei Maior sob argumentos pífios e inconsistentes.

Também fizemos uma mobilização aqui na Bahia, de um dia, com uma boa repercussão na imprensa. Mais de 90% dos juízes paralisaram as atividades, o que mostra a força do movimento associativo. Totalizamos 35 entrevistas para todos os jornais e TVs de Salvador e do interior do Estado. Acho que pela primeira vez fomos ouvidos pela sociedade.

2 E para 2012, a mobilização continua?

Estamos discutindo várias possibilidades, inclusive uma paralisação por um tempo maior, o que não queremos, pois a sociedade é que será a grande prejudicada, aliás, como acontece como todas as instituições que têm o cidadão como o publico alvo. Mas estamos sem muitas alternativas. Já fizemos uma mobilização por um dia, conversamos com o Congresso, com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ministro Cezar Peluso, e nada aconteceu de concreto. Estamos depositando as nossas esperanças no próximo Presidente do STF, ministro Ayres Brito, que assume o cargo no mês de abril. O ministro Ayres Brito, que visitou o nosso TRT e nos passou uma excelente impressão. Mostrou-se preocupado com o momento delicado que o Judiciário vem atravessando e, ao mesmo tempo, nos transmitiu uma grande dose de esperança e otimismo, ouvindo a todos com atenção. Ele reúne, a meu ver, as qualidades de um grande líder – coragem, humildade e entusiasmo.

3 Além dessa mobilização, o que mais pode ser destacado nesses 12 meses de administração?

Conseguimos um aumento no número de gabinetes nas Varas do interior e da capital. Atualmente, os juízes substitutos/auxiliares e os titulares dividem o mesmo gabinete. O diretor do Fórum, Gilmar Carneiro, já assegurou que vai começar a construção a partir deste semestre.

Outra vitória importante foi o reajuste nas diárias de viagem para juízes e desembargadores. Antes, o valor pago não cobria nem metade das despesas. Merece registro o empenho da colega Andrea Presas, diretora de Prerrogativas, que não mediu esforços para conseguir que nossa diária ficasse dentro da média nacional.

Realizamos também alguns eventos ligados à saúde para os associados. Desde o começo da atual gestão a diretoria tem tido a preocupação em promover ações para incentivar a prática de exercícios físicos. Graças ao bom trabalho da diretora de Esporte e Lazer, Renata Gaudenzi, realizamos dois encontros e já estamos organizando o terceiro para este ano. Pela primeira vez participamos ativamente dos jogos nacionais dos Magistrados promovidos pela Anamatra. No ano passado levamos cerca de 40 atletas para o evento realizado em Porto de Galinhas/PE. Isso representa saúde e lazer, o que todos nós precisamos.

Mais de 90% dos juízes paralisaram as atividades, o que mostra a força do movimento associativo

4 Essa mobilização para os jogos nacionais teve relação com esses eventos de saúde promovidos pela Amatra5?

Com certeza. Graças a esse trabalho levamos um número expressivo de colegas para Pernambuco, em comparação com as edições anteriores. É bom lembrar que temos um grande número de juízes apresentando stress e depressão, pois eles atuam sob pressão o tempo todo. Estamos constantemente mediando conflitos alheios e ainda temos que suportar os nossos, como qualquer pessoa.

5 E o Congresso dos Magistrados do Trabalho (COMAT) deste ano já tem o tema definido?

Sim. Será ligado ao trabalho digno e seguro e vai acontecer em setembro, em Salvador. A sociedade clama por um trabalho mais seguro nas construções, nas empresas. Queremos fazer ações de prevenção e esclarecimento, como o que foi feito nas obras do Maracanã pelo presidente do TST e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, ministro João Oreste Dalazen, que foi ao local participar do Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho. Podemos fazer o mesmo em Salvador, na Arena Fonte Nova. Estamos também desenvolvendo, junto com a Diretora Cultural, Angélica Ferreira, a realização uma audiência pública para tratar do tema da terceirização, de extrema relevância para o Direito do Trabalho e para todos os trabalhadores.

Pretendemos realizar um COMAT ainda mais participativo do que o do ano passado, que já foi muito bom. Em 2011, o evento atraiu não só magistrados, mas também advogados e estudantes, que tiveram a oportunidade de assistir a boas palestras e a um vídeo comemorativo dos 35 anos da associação. Praticamente todos os ex-presidentes da Amatra5 deram o testemunho, além daqueles que tiveram a feliz iniciativa de criá-la, contando um pouco da nossa história, relatando várias conquistas nesses longos anos. A exibição do vídeo foi um momento muito especial, que emocionou a todos. Aproveito a oportunidade para reiterar o meu agradecimento a cada colega que, de forma carinhosa e pronta, atendeu ao pedido de comparecer à sede da Amatra para gravar. Foram dias marcados por presenças ilustres, conversas animadas e muitas lembranças, resgatadas por fatos memoráveis e fotos reveladoras, na nossa Amatra5.

6 A Amatra5 vai implantar uma Escola Associativa. Ela será aberta para todos os públicos ou apenas para juízes?

Já existe uma escola institucional voltada para os juízes, no TRT, de formação continuada. A Escola Associativa (EMATRA5), que criamos com a anuência de mais de 200 associados, vai ser voltada para advogados e estudantes, especialmente. Os professores, preferencialmente, serão os próprios juízes, que vão passar para os alunos suas experiências na magistratura, com exemplos práticos que não estão nos livros. A Escola começa a funcionar este ano e a intenção é que tenhamos a primeira turma no segundo semestre. Vale lembrar que somente 10 das 24 associações de magistrados no Brasil não têm escola. Além disso, o valor arrecadado com os cursos vai aumentar a receita da Amatra5 e essa verba deverá ser revertida para a própria associação. A Escola vai também contribuir para uma melhor formação dos advogados da Bahia.

7 Fale um pouco sobre as ações do Programa Trabalho, Justiça e Cidadania (TJC) ao longo de sua gestão.

Uma das ações mais importantes, em 2011, foi a participação de quatro associados da Amatra5 na III Caravana Estadual pela Erradicação do Trabalho Infantil. Quero destacar o empenho da colega de diretoria Rosemeire Fernandes nessa ação, que contou com a parceria do Governo do Estado e da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Eu só não participei em razão da posse da nova mesa diretora do nosso TRT, mas este ano espero poder participar. Os colegas Paulo Temporal, Murilo Oliveira, Gilber Lima e a própria Rosemeire Fernandes foram a nove cidades do interior do estado esclarecer a importância do combate ao trabalho infantil.

Vale destacar que temos dois colegas em associações ligadas ao tema: Agenor Calazans, no Contrae (Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo) e Guilherme Ludwig, no Funtrad (Conselho Deliberativo do Fundo de Promoção do Trabalho).

8 Quais são os planos da diretoria até o final do mandato?

Minha principal meta continuará sendo a luta por melhores condições de trabalho para os juízes. Além disso, pretendemos intensificar ainda mais nossos canais de comunicação, sobretudo com os aposentados, que nem sempre possuem e-mail. Ainda na área de Comunicação, estamos lançando a nova revista da Amatra5. A intenção é fazer uma publicação agradável, com temas interessantes e que seja de fácil leitura. A ideia é que a revista não traga apenas temas jurídicos, mas outros assuntos para entreter o leitor.

Volto a ressaltar que outra ação de grande importância será a implantação da Ematra5, que até o final do meu mandato, deverá estar em pleno funcionamento.

Conseguimos um aumento no número de gabinetes nas Varas do interior e da capital

Curriculum

Maria Nunes da Silva Lisboa (Marietinha), Juíza aposentada da AMATRA 5

Marietinha se aposentou há 6 anos como Desembargadora do Trabalho e se orgulha de ter sido a primeira juíza do Trabalho concursada do Brasil. Mãe de dois filhos, tem ainda sete netos e dois bisnetos.

Fotos: **Fábio Fontes**

"Velho é o mundo e **quem o criou"**

Vencedora do concurso promovido pela Amatra5, Marietinha tem muitas histórias para contar

A juíza aposentada Maria Nunes da Silva Lisboa, 76 anos, mais conhecida por Marietinha, é um ser humano especial. Torcedora apaixonada pelo Bahia, ela está sempre de bom humor e adora contar os casos da época em que estava na ativa. Marietinha se aposentou há 6 anos como Desembargadora do Trabalho e se orgulha de ter sido a primeira juíza do Trabalho concursada do Brasil. Mãe de dois filhos, tem ainda sete netos e dois bisnetos.

Marietinha foi a vencedora do concurso promovido pela Amatra5 "Histórias de Aposentado" (veja na página seguinte) com uma questão em que mandou penhorar a imagem da padroeira de Feira de Santana para pagar uma reclamação trabalhista. Mas esse não foi o único caso curioso de sua carreira. Ela lembra que julgou uma outra questão igualmente polêmica em 1971, que teve repercussão nacional, envolvendo uma causa reivindicada por um técnico de futebol do Esporte Clube Vitória.

Ela foi destaque, inclusive, na Revista Placar, pois deu a primeira sentença no Brasil considerando que todo profissional que ficava na concentração do time antes do jogo tinha direito a hora extra. "Minha foto na revista saiu ao lado do jogador Rivelino", lembra a juíza, que também julgou um caso envolvendo um jogador de futebol do Fluminense de Feira de Santana, que reivindicava salários atrasados.

Marietinha lembra que antigamente a Junta era composta de um juiz presidente concursado e dois classistas, um representando os empregados e outro os empregadores. Em relação à magistratura, ela ressalta que as condições na época em que começou eram bem difíceis, mas reconhece que os atuais juízes trabalham muito, tendo que cumprir prazos apertados.

Ela conta que tinha vontade de ser advogada quando se formou, mas após ter entrado na magistratura se apaixonou pelo trabalho. Depois que se aposentou diz que o que mais gosta de fazer é cuidar dos bisnetos, passear ao lado marido, também aposentado, e acompanhar as partidas do Esporte Clube Bahia. "Estou na puberdade da terceira idade. Velho é o mundo e quem o criou", filosofa, bem-humorada, como sempre.

> *"Estou na puberdade da terceira idade"*

A excomunhão

Quando promovida de juíza substituta para presidente de Junta fui para Ilhéus, onde fiquei por 02 anos. Os processos eram quase a mesma coisa: reclamações de trabalhadores do cacau contra as fazendas de cultivadores, com uma ou outra diferença, reclamações contra bancos, lojas e outras empresas menores.

Dois anos depois pedi remoção para Feira de Santana, onde à época existia apenas uma única Junta que funcionava no Fórum "Felinto Bastos" em frente a um local de descanso de um batalhão da Polícia Militar, no subsolo. Hoje, Feira de Santana possui várias varas (nomenclatura com que foram rebatizadas as Juntas, com o que não me conformo até hoje).

O processo que deu mais trabalho e levantou a cidade contra a minha pessoa, foi a sentença proferida no processo em que era Ré a Paróquia Senhor dos Passos, com cerca de 90% de fiéis pedindo "minha cabeça" e 10% a meu favor, que penso eu os "carolas" tinham como infiéis. Quando enfatizo EU é por não serem citados os Vogais só a Presidente como se eles não contassem. O Reclamante era um professor primário com mais de 20 anos de serviço, tendo sido demitido quando morreu o Bispo que o admitiu e o Bispo sucessor, deu-lhe "o bilhete azul".

Desesperado, o pobre mestre do curso primário depois de muita procura conseguiu que um advogado aceitasse sua causa. E a explicação é que quase toda a população tinha os filhos na escola dos Capuchinhos, que era ligada à Paróquia, cuja sede era a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Santana. O fato ocorreu quando era governador da Bahia o Dr. Roberto Santos, no período compreendido entre 1974 a 1979, porém não lembro o ano exato da reclamação.

Na audiência de conciliação não houve acordo e foi contestado o feito: ouvida as partes, testemunhas, razões finais e conclusos para Julgamento.

Aí foi que começou minha "odisséia": recebia telefonemas diários, inclusive da BBC de Londres, onde a locutora, em português, indagava sobre o que eu tinha feito contra a Paróquia. Respondi que a Junta ainda não tinha prolatado a decisão. Na semana seguinte a Junta proferiu a decisão determinando a reintegração do reclamante, pois, portador de estabilidade, com salários vencidos e vincendos.

Aí, repito, aí (pleonasmo enfático necessário), pois a paróquia recorreu para o TRT, e continuei a receber insultos, telegramas ofensivos e novamente a BBC de Londres indagou sobre o ocorrido e foi respondido que a decisão estava em fase de recurso.

O acórdão teve como Relator o saudoso Antonio Carlos Araújo de Oliveira, que modificou a decisão determinando o pagamento em dobro ao invés da reintegração. Passado em julgado o processo, determinei a execução. Os oficiais de justiça não tinha coragem de fazer a citação com receio de que seus filhos, estudantes das escolas da Paróquia, fossem perseguidos. Sempre alegavam que não encontravam ninguém com competência para receber a citação. Então decidi determinar ao oficial de justiça Juracy Gavazza para ir comigo, no horário da Missa na Catedral, e ficamos esperando ao lado da sacristia o término da celebração. Quando o Bispo saiu o oficial de Justiça aproximou-se com o mandado de citação, tendo o mesmo se recusado a assinar. Então determinei que duas pessoas que saiam da Igreja assinassem como testemunhas da recusa e o oficial deu como citada a Paróquia. Como não foi cumprida a sentença no tempo legal foi determinada a penhora de um bem da reclamada, que recaiu sobre a imagem da Santa Padroeira (Nossa Senhora de Santana). O Bispo, ao ser notificado da penhora, na Missa do dia seguinte, declarou a minha excomunhão. Novamente recebi todos os insultos, já citados anteriormente, inclusive telefonema da BBC de Londres.

Entrei de férias, sendo substituída pelo colega Augusto Magalhães também de saudosa memória e, através dele, soube que o então governador Roberto Santos e sua esposa Dona Amélia, num gesto que classificou como político, reuniu a imprensa e a população e fez o pagamento da quantia devida ao Reclamante.

VENCEDORA GANHA VIAGEM CULTURAL PARA SÃO PAULO

Ao lançar o concurso " Histórias de Aposentado", a diretoria da Amatra5 quis homenagear os associados que, apesar de estarem afastados, continuam participando e contribuindo com a associação.

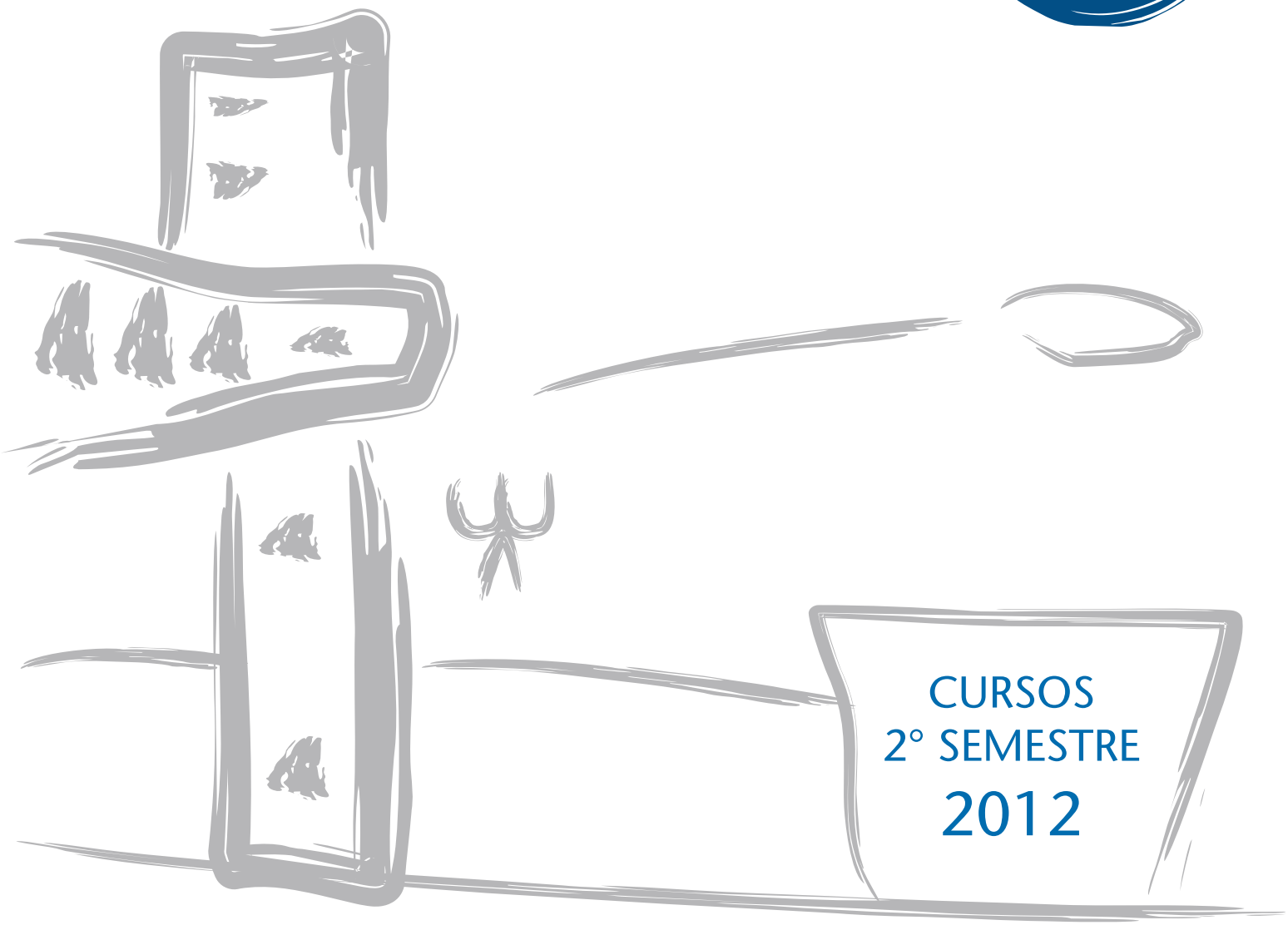
Os aposentados puderam participar com a inscrição de um relato pessoal do fato mais curioso que lhe aconteceu durante uma audiência ou julgamento de um processo ao longo da sua trajetória dentro da magistratura.

A vencedora da história mais curiosa, Maria Nunes da Silva Lisboa, mais conhecida como Marietinha, ganhou um final de semana cultural em São Paulo (com direito a acompanhante). A Amatra irá custear despesas de passagens aéreas, hotel e ingressos para um espetáculo teatral em cartaz no período da viagem.

Todos os textos inscritos ficarão disponíveis no site www.amatra5.org.br.

Ematra 5

Escola da Associação dos Magistrados
da Justiça do Trabalho da 5ª Região - BA



Bahia lança Escola dos Magistrados da Justiça do Trabalho

Informações: **71 3242.6776**

COMAT 2012

XXII CONGRESSO DE MAGISTRADOS TRABALHISTAS DA BAHIA

Tema central:
CIDADANIA NO AMBIENTE DE TRABALHO

20 e 21 de setembro de 2012

Bahia Othon Palace Hotel

Amatra 5
Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 5ª Região - BA